

## O PAPEL DA AGROINDÚSTRIA NO DESENVOLVIMENTO RURAL

LADISLAU SILVEIRA<sup>1</sup>; DANILO LEITE DOS SANTOS<sup>2</sup>; GABRIELITO MENEZES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laus\_br@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danilosantosleite77@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo PECQUEUR (2005), podemos visualizar um território sem valor acrescentado, com seus estrangimentos e limitações ou um território construído através de um processo de melhoria pelo jogo dos atores nele inserido, por meio da transformação de recursos em ativos, dada pela mobilização e arranjo destes atores.

Neste contexto, teve-se períodos em que as políticas públicas eram voltadas para o desenvolvimento da agroindústria urbana. Neste sentido traz-se o efeito da agroindústria urbana na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), no período entre as décadas 1950 e 1990. O município viveu uma fase pujante com uma forte agroindustrialização proporcionando um forte desenvolvimento do território urbano da cidade. Neste cenário grandes transformações ocorreram, como melhoria nos serviços públicos, geração de milhares de empregos, investimentos em habitação para receber os trabalhadores que vinham de outras partes do município principalmente na safra. Pelos registros dos dados junto aos órgãos responsáveis, estiveram em funcionamento 41 fábricas, milhares de empregos foram gerados no período descrito, porém difícil mensurar exatamente esta quantidade. Mas sabe-se que somente entre os anos de 1950 e 1960 a população de pelotas aumentou em 47.654 seu número de habitantes (BACH, 2017).

A agroindústria rural principalmente a familiar despende uma contribuição importante para o desenvolvimento rural e territorial. Esta atividade promove a reprodução social das famílias rurais através da diversificação de suas fontes de receitas, incorporando outros trabalhos não agrícolas complementando a renda do camponês. Além de poder de transformar os produtos na propriedade, agregando valor, tem a questão histórica e cultural que facilita a inclusão ao mercado para comercializar esses produtos e com isto promovendo mais inclusão e igualdade (CARUSO, 2008).

Outro aspecto importante da agroindústria rural, se refere a sua função que vai além da agregação de valor da matéria-prima, influenciando na manutenção da família no meio rural, preservando o patrimônio e transmitindo saberes entre gerações. Além disso observa-se outros benefícios como o processo de inclusão. Para os homens mantendo seu vínculo com o rural, mesmo com idade mais avançada, desenvolvendo outras atividades menos penosas e para as mulheres proporcionando oportunidade econômica, valorização social, promovendo uma mudança no seu papel dentro da propriedade (GOMES, 2016).

Atualmente a nível local, se trabalha na perspectiva de agroindústrias de pequeno porte visando as pequenas propriedades, principalmente as unidades de produção familiares. Neste sentido o município de Pelotas criou em 2017 a lei (Lei nº 6.488/2017) para agroindústria de pequeno porte, destinada à produção em pequena escala, cuja a produção compreenda desde a matéria prima até o produto final (MORALES et al., 2019). Segundo o serviço de inspeção municipal de Pelotas

(SIM), somente as unidades ligadas ao processamento de origem animal atualmente são 25 agroindústrias (MORALES et al., 2019).

Dessa forma o presente trabalho terá o objetivo de abordar o papel da agroindústria no desenvolvimento rural no município de Pelotas, destacando seus benefícios e potencialidades para o desenvolvimento econômico, cultural e social do meio rural.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho será pautado por uma revisão bibliográfica sobre trabalhos de outros autores relativos ao tema, partindo de uma análise qualitativa sobre artigos, dissertações e teses, a partir de uma análise temporal da trajetória da agroindústria no município de Pelotas (RS) até os dias atuais. Neste sentido serão destacados os benefícios para o crescimento e desenvolvimento do município, buscando ressaltar o papel da agroindústria no desenvolvimento rural.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importante fazer a relação do trabalho de BACH (2017), mesmo se tratando da agroindustrialização urbana de grande porte em Pelotas ocorrida em outros tempos, com a agroindustrialização rural nos dias atuais. Durante o período de 1950 a 1990 houve um grande desenvolvimento do território de pelotas em termos econômicos, infraestrutura, serviços públicos e habitação, além da abundância de empregos gerados na cidade. Porém esta estratégia foi muito criticada por colaborar com o êxodo rural, pelo fato de virem trabalhadores do campo para as fabricas (BACH, 2017).

Em contraposição ao estudo de BACH, (2017), que relata a agroindustrialização urbana, segundo MORALES et al. (2019) podemos inferir que a partir de 2017, a contar da criação da lei municipal das agroindústrias de pequeno porte, a cidade vive uma inversão da ideia de agroindustrialização que se tinha no século passado, agora voltada mais pro meio rural, com o incentivo às agroindústrias familiares nas pequenas propriedades (MORALES et al., 2019). Nessa perspectiva destaca-se a importância dessa política pública destinadas a consolidação das agroindústrias, como uma ação planejada do estado em prol das necessidades dos agricultores familiares, também servindo como estímulo ao desenvolvimento rural (GOMES, 2016).

Neste contexto é importante salientar que ao se investir nas agroindústrias familiares rurais, ao mesmo tempo que se gera outra renda aos camponeses, se contribui para reduzir o êxodo rural, mantendo os membros das famílias no meio rural (CARUSO, 2008). Nesta perspectiva o trabalho de GARCEZ; DIAS; DIAS, (2020) traz o esforço do município de Pelotas para fomentar o desenvolvimento local, desburocratizando a criação de agroindústrias familiares, pois segundo o IBGE, (2020), a área rural conta com 35000 habitantes. Neste sentido o município criou em 2017, a lei das agroindústrias (Lei nº 6.488/2017), como forma de fomentar o desenvolvimento rural e incentivar a diversificação e criação de novas agroindústrias na zona rural.

Num contexto mais macro, considerando instancias superiores de governo, com relação as políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento como um todo, pode ser prejudicial dependendo de quem está no comando a nível estadual ou federal. De acordo com o trabalho de BACH, (2017), entre 1947 e 1966 houve uma

alternância entre dois partidos no governo do estado do RS. Nessa perspectiva cada um desses governadores tinha uma diretriz de desenvolvimento, onde um considerava como modelo ideal a industrialização urbana e o outro considerava que deveria se investir na permanência do homem no campo como modelo de progresso, combatendo o êxodo rural (BACH, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

Através da pesquisa bibliográfica verificou-se que a agroindustrialização urbana que ocorrera no século passado, gerou desenvolvimento urbano em vários aspectos no município estudado, apesar de ter contribuído para o êxodo rural, um aspecto negativo que está diretamente relacionado com um dos fatores intrínsecos na proposta deste estudo.

Trazendo para o foco do trabalho proposto, destaca-se que atualmente o município aposta numa atividade extremamente importante para o desenvolvimento rural, que abrange vários fatores indispensáveis como: criação de empregos no meio rural, possibilidades de agregar novas fontes de renda às famílias, maior agregação de valor aos seus produtos que serão processados dentro da propriedade, além do bônus de colaborar para a redução do êxodo rural, mantendo os membros da família envolvidos também com os trabalhos da agroindústria.

Neste sentido consideramos a lei municipal (Lei nº 6.488/2017) para agroindústria de pequeno porte, como uma grande iniciativa que incentiva e desburocratiza a criação de agroindústria familiar, que aliás tem refletido num aumento significativo no número de empreendimentos. Desta forma reforçamos que a participação do Estado é indispensável para alcançarmos o desenvolvimento rural.

Por fim destacamos o fator de continuidade e/ou longevidade nos projetos de desenvolvimento como um todo (incluindo o rural), como um aspecto de extrema importância, além disso se faz necessário um plano a longo prazo, onde as estratégias de desenvolvimento não sejam mudadas conforme ideologias ou a bel prazer dos governos de plantão. Temos a visão de que a nossa classe política pratica a cultura de que o sucessor dificilmente acha o trabalho do antecessor bom, cada um quer fazer do seu jeito ou implantar suas ideias sem aproveitar o que estava funcionando. O tema do desenvolvimento rural é um tema amplo e complexo que abrange vários fatores. Deixa-se este trabalho como contribuição para possíveis estudos futuros.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACH, A. N. **Patrimônio Agroindustrial: Inventário das fábricas de compotas de pêssego na área urbana de Pelotas (1950-1990)**. 2017. 239 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

CARUSO, C. O. **A agroindústria familiar no extremo sul gaúcho: limites e possibilidades de uma estratégia de reprodução social**. 2008. 243 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2008.

GARCEZ, T. L.; DIAS, L. H.; DIAS, M. F. P. **Políticas públicas e implantação de agroindústrias em Pelotas (RS): um ensaio sobre desenvolvimento de base**

**local.** In: ENPOS - XXII Encontro de Pós-Graduação, 2020, Pelotas. Anais do ENPOS - XXII Encontro de Pós-Graduação, 2020.

GOMES, K. G. B. **Agroindústrias familiares rurais: uma perspectiva para além da agregação de valor a matéria-prima a (re)construção de espaços autônomos.** 2016. 208f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção em Agricultura Familiar. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MORALES, R. D.; DELGADO, G. B.; OLIVEIRA, B.; DIAS, L. H. F.; SILVA, A. C.; EICHOLZ, M. **Avaliação da aplicação das boas práticas de fabricação em agroindústrias de pequeno porte no município de Pelotas.** In: XXVIII Congresso de Iniciação Científica, 2019, Pelotas. ANAIS 2019 Congresso de Iniciação Científica, 2019.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. Raízes: **Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 24, n. 1 e 2, p. 10–22, 2005.

MUNICIPAL, **lei. Nº 6488, DE 13 DE JULHO DE 2017.** [s.d.] disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/rs/p/pelotas/lei-ordinaria/2017/648/6488/lei%20ordinaria-n-6488-2017-institui-a-politica-municipal-de-agroindustria-familiar-rural-e-de-pequeno-porte-de-processamento-artesanal-do-municipio-de-pelotas-e-da-outras-providencias>>.